



ANÁLISE DA PAISAGEM COM AUXÍLIO DA FERRAMENTA KOBOTOOLBOX: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

Larissa Souza Macêdo ¹
Dr. Dimas Moraes Peixinho ²
Dr. Márcio Rodrigues Silva ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, fazer uma análise da paisagem com o auxílio do software Kobotoolbox. Para tanto, foi realizado um estudo sobre os “Murais da Libertação” presente nas igrejas ligadas a Prelazia de São Félix do Araguaia. A perspectiva adotada para análise busca inspirações nas reflexões de Milton Santos, buscando entender para além da paisagem o espaço social dentro das categorias de forma estrutura e função. Compreendemos as igrejas enquanto forma, o complexo formado pela Prelazia enquanto estrutura, e sua função baseada nos ideais da teologia da libertação, que são reafirmadas pelos murais de forma contínua. O Kobotoolbox se mostrou uma eficiente ferramenta na organização do trabalho, e recomendamos seu uso para os demais pesquisadores.

Palavras-chave: Paisagem, Kobotoolbox, Murais da Libertação, Prelazia de São Félix do Araguaia.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el paisaje con la ayuda del software Kobotoolbox. Se realizó un estudio de caso sobre los “Murales de la Liberación” presentes en iglesias entrelazadas a la Prelatura de São Félix do Araguaia. La perspectiva adoptada para el análisis se basa en las reflexiones de Milton Santos, buscando comprender el espacio social más allá del paisaje dentro de las categorías de forma, estructura y función. Entendemos las iglesias como forma, el conjunto formado por la Prelatura como estructura, y su función a partir de los ideales de la teología de la liberación, que son continuamente reafirmadas por los murales. Kobotoolbox demostró ser una herramienta eficaz en la organización del trabajo, y recomendamos su uso a otros investigadores.

Palabras clave: Paisaje, Kobotoolbox, Murales de la Libertación, Prelazia São Félix do Araguaia.

INTRODUÇÃO

1 Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí- UFJ, larissa_souza_macedo@outlook.com;

2 Professor Doutor do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, dimaspeixinho@yahoo.com.br;

3 Professor Doutor do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, margioufg@ufg.br;



Tudo aquilo que se vê, ouve, sente, e toca, é, de acordo com Santos (2007), paisagem. A paisagem compreende dois elementos, os objetos naturais (não foram feitos nem tocados pelo homem), e os objetos sociais (testemunhas do trabalho humano) (SANTOS, 2007). Ela se altera constantemente, acompanhando as transformações que ocorrem na sociedade. O presente trabalho propõe a discussão de um recorte dessa dinâmica.

O recorte utilizado se limita a sete municípios a nordeste do Estado de Mato Grosso, sendo eles: Luciara, São Félix do Araguaia, Vila Rica, Querência, Santa Terezinha, Ribeirão Cascalheira e São José do Xingu (para melhor compreensão do recorte estudado ver Figuras 7 e 8). Todos os municípios citados são fruto da intensa migração que ocorreu no Centro-Oeste brasileiro a partir de 1930. Além da semelhança quanto à sua origem, a característica a ser ressaltada neste trabalho, é o pertencimento desses municípios à Prelazia de São Félix do Araguaia, e uma série de murais conhecidos como Murais da Libertação, presentes em algumas igrejas ligadas a prelazia desses municípios.

Os murais, pintados por Cerezo Barredo⁴, a pedido do Bispo Pedro Casaldáliga, buscavam refletir a realidade local, vinculando-a aos princípios da teologia da libertação, praticada por ambos. Tanto a Prelazia, como os murais pintados por Cerezo, estão intrincados à história da região. Somos levados a perceber esse fato primariamente pela paisagem, partindo da observação das igrejas, e conseqüentemente pelos murais que cobrem suas paredes.

Na busca por uma melhor compreensão da realidade local, o presente artigo se propõe a fazer uma análise dessa paisagem, com auxílio do software KoBoToolbox. Desta forma o desempenho do software, e sua funcionalidade para pesquisa também serão discutidos. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica. O texto se divide em dois momentos principais, o primeiro apresenta o KoBoToolbox enquanto ferramenta

4 Artista plástico, Missionário Claretiano, professore de Belas Artes, Cerzo é espanhol e trabalhou em diversos países da América Latina. O referido artista produz murais que dialogam com a realidade marginal com a qual teve contato no continente americano. Sua obra se divide entre vitrais, arquitetura de interiores de igrejas e capelas, pintura mural e estão, principalmente, na Argentina, Peru, Brasil, Colômbia, Venezuela, Panamá, Guatemala, Nicarágua, México e Roma.

Fonte: SOUZA, M. Entrevista com o pintor espanhol Maximino Cerezo Barredo. Revista Panorâmica, v. 27 – Jan./Jun. 2019.



de pesquisa, e suas principais funcionalidades, além de discutir pontualmente a criação do formulário utilizado nesta pesquisa. A segunda parte foca na discussão da paisagem a partir dos dados coletados pelo formulário.

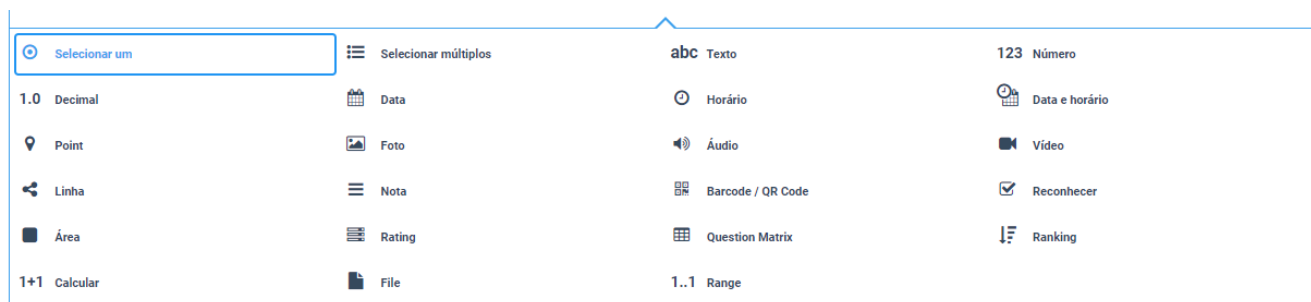
Embora seja uma ferramenta voltada para coleta de dados em campo, a organização e armazenamento por ela possibilitados demonstrou eficiência na produção desse trabalho, principalmente pela geração de mapas automáticos, que permite analisar a área de estudo de forma mais rápida. A visualização dos dados em tabelas, também permitiu uma leitura mais eficiente dos dados, ponto que será melhor discutido na segunda parte do trabalho.

Breve apresentação do KoBoToolbox

O KoBoToolbox é um conjunto de ferramentas para coleta de dados em campo. O software foi desenvolvido pela Harvard Humanitarian Initiative, no ano de 2009, e tem sido utilizado para o desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas áreas desde então. É gratuito, destinado a coletas online e offline, além de ser compatível com smartphones e tablets (KoboToolbox.org).

As ferramentas permitem ao usuário, produzir formulários, realizar coleta de dados em campo de maneira prática e segura, além de trabalhar os resultados obtidos, por meio de gráficos e mapas gerados de forma automática. Para formulação do questionário, os usuários podem tanto criar suas questões partindo das opções oferecidas (Figura 1), como também utilizar questões arquivadas, oferecidas pela biblioteca do software.

Figura 1 – Opções oferecidas para elaboração do formulário.



Fonte: kobotoolbox.org



As perguntas também podem ser configuradas, a partir de comandos específicos, disponíveis em configurações individuais. É possível marcar perguntas para que sejam respostas obrigatórias, e inserir lógicas de salto. Existem comandos mais técnicos, como a lógica de saltos ligados à área de programação, contudo a interface do sistema é simples e de fácil entendimento. Por se tratar de um comando opcional não apresenta dificuldades a usuários não familiarizados com as linguagens de programação, ao mesmo tempo que serve como ferramenta útil a pesquisadores que precisem de questionários mais elaborados.

Após a formulação do questionário, a coleta de dados em campo pode ser realizada. Uma das praticidades oferecidas pela plataforma é a opção de mais de uma pessoa realizar a coleta de dados compartilhando o mesmo formulário vinculado a um único banco de dados, dinamizando a coleta. Os resultados que alimentam o banco de dados podem ser acompanhados em tempo real, por meio dos gráficos e tabelas gerados pelo sistema, assim como por mapas, caso o formulário trabalhe com questões do tipo *point*.

As opções ofertadas pelo software para a construção dos formulários permitem que pesquisas dos mais variados propósitos sejam realizadas. O usuário pode se cadastrar como organização humanitária, para projetos maiores ligados a ONG's, ou como pesquisador (Figura 2). Para realização dessa pesquisa foi criada uma conta para pesquisadores, seguindo o padrão de limitação de dados, que de maneira alguma inviabilizou a pesquisa.

Figura 2 – Modalidades de cadastro

**Unlimited Use for
Humanitarian Organizations**

Provided by UN OCHA
Unlimited Submissions
Unlimited Data Storage
Unlimited Projects

**Researchers, Aid Workers
& Everyone Else**

Provided by KoBoToolbox
10,000 Submissions Per Month
5GB of Data Storage Per Month
Unlimited Projects

Fonte: kobotoolbox.org



Buscamos utilizar o Kobotoolbox para auxiliar em uma análise da paisagem. A facilidade de registro, tanto de imagem como de sons, demonstram a versatilidade do software, que apesar dos pontos expostos, não se volta apenas para pesquisas

quantitativas. O uso de formulários não engessa a pesquisa, tendo em vista que atualizações podem ser feitas em qualquer ponto com acesso a internet. Cabe ao pesquisador compreender suas demandas e articulá-las da forma que melhor represente seus interesses, com a vantagem de organizar e armazenar todos os dados em um único lugar, e poder acessá-los quando e onde quiser, sem risco de perda de dados, tendo em vista que o armazenamento é feito em nuvem.

Buscando uma melhor compreensão do processo de produção do questionário, exporemos a seguir o processo de criação do formulário utilizado nesta pesquisa, passo a passo, para uma melhor exemplificação da ferramenta.

Procedimentos para criação do formulário

Após a delimitação do tema, foram elaboradas perguntas centrais para compor o formulário, descritas pontualmente abaixo. O formulário contém 11 perguntas, a interface usa tons claros, o layout é simples, prático e eficaz.

As perguntas levantadas pelo formulário buscam situar o objeto de estudo no tempo e espaço, logo, a primeira pergunta, armazena respostas do tipo texto, e neste caso deve ser escrito o nome da cidade pesquisada (Figura 3). A próxima questão, tipo data, busca a data do início da colonização da cidade. A maior parte dos municípios estudados não possuem uma data específica de fundação, e sim um ano. Diante desse problema o ano foi considerado, contudo, todas as datas não encontradas foram adotadas como o primeiro dia do ano referido (01/01/X), pois a opção não trabalha apenas com anos especificamente, e sim com a data completa.



Figura 3 – Quatro primeiras questões do formulário

Análise de paisagem

Nome da cidade:

Data do início da colonização na cidade:

Qual foi o tipo de colonização que deu origem a cidade?

Colonizadora
Iniciativa popular
Outro

▼ Registro fotográfico do início da colonização na cidade

Fonte: kobotoolbox.org

A terceira pergunta, por se tratar de um número reduzido para resposta, apresenta um formato de múltipla escolha, busca compreender o tipo de colonização que a cidade pesquisada teve. Devido ao histórico da região, foram colocadas três alternativas, a saber: primeira - referente a colonização privada; segunda - referente a iniciativa popular. Caso não seja nenhuma das alternativas, a terceira opção “Outro” abre uma nova pergunta do tipo texto, para que o pesquisador insira informações. Desta forma, as 11 perguntas que compõem o questionário só serão respondidas caso a opção “Outro” seja selecionada, variando o número de questões entre 10 e 11.

Para trabalhar o conceito de paisagem no início da colonização dos municípios estudados, integramos ao formulário uma questão que armazena imagens. É possível adicionar mais de uma foto, caso seja a vontade do pesquisador, pois a pergunta foi inserida na estrutura do formulário, dentro de um grupo, e colocada para repetir, se necessário, outra função oferecida pela ferramenta. Analisemos o próximo conjunto de perguntas (Figura 4).

Figura 4 – Segundo conjunto de perguntas do formulário



Localização

latitude (x,y °)

longitude (x,y °)

altitude (m)

precisão (m)

Buscar lugar ou endereço



Registro fotográfico da Igreja:

Fonte: kobotoolbox.org

O segundo conjunto de questões, apresentados na Figura 4, é do tipo *point* (registro de coordenadas), referente a localização das igrejas que fazem parte da pesquisa, seguida por seu registro fotográfico. As localizações podem ser geradas a partir da latitude e longitude, ou pesquisadas no Open Street Map. Caso a coleta seja realizada em campo é possível obter essa informação ao ativar o GPS do aparelho utilizado. As perguntas seguintes são todas referentes aos murais que compõem as igrejas (Figura 5).

Figura 5 – Terceiro conjunto de questões

Nome do mural:

Data da produção do Mural:

Registro fotográfico do Mural

Fonte: kobotoolbox.com



A respeito dos murais, a primeira pergunta é do tipo texto e armazena o nome do mural. Na sequência, a data de produção do mural, sendo seu tipo *data*, e por último o registro fotográfico do mural. Após preencher o formulário é preciso enviar as perguntas. As perguntas enviadas serão armazenadas no banco de dados do projeto, que pode ser acessado pelo site do KoBoToolbox. O formulário também funciona no modo *off-line*, para localidades que não dispõem de sinal de internet. Nesse caso, as informações podem ser enviadas ao servidor em momento posterior.

O banco de dados gerado pelo sistema é dividido em cinco categorias: relatórios, tabela, galeria, transferência e mapa. A primeira categoria armazena os gráficos gerados pelas perguntas do tipo texto, data e múltipla escolha. Tais gráficos serão trabalhados no decorrer da análise. Cada resposta enviada ao banco de dados fica armazenada na categoria tabela, sendo possível visualizá-las e editar as respostas.

Todas as fotos são armazenadas na galeria. O formulário aqui construído possui duas perguntas associadas ao armazenamento de imagens. Embora se apresentem sem vínculo com a pergunta pertencente nesse armazenamento, é possível observar suas devidas correspondências a partir das tabelas e mapas no sistema.

A quarta categoria, transferência, permite que todos os dados gerados pela pesquisa sejam exportados, nos formatos: XLS, CSV, anexos de mídia (ZIP), coordenadas GPS (KML), analisador Excel e etiqueta SPSS. Desta forma, os dados podem ser trabalhados em outras plataformas.

A última categoria, *mapas*, gera mapas temáticos a partir dos pontos inclusos na pesquisa. São ofertadas duas modalidades pelo sistema, sendo elas mapa de pontos e mapa de calor. Os dados do mapeamento podem ser importados para a plataforma pelos formatos CSV, KML, KMZ, WKT e GEOJSON. Para este artigo será utilizado o mapa de pontos gerado pelo sistema.

O mapa gerado pelo sistema possibilita a utilização de quatro layers, fornecidos por comunidades de mapeamentos que trabalham com dados abertos, sendo elas Eris⁵ e OpenStreetMap⁶. Os layers disponíveis são: OpenStreetMap e Humanitarian que apontam principalmente limites municipais, Terras Indígenas, malhas urbanas, rodovias, etc.; OpenTopoMap trabalha com a topografia; ESRI World Imagery trabalha com imagens geradas por satélites.

5Para maiores informações consultar: <https://www.esri.com/en-us/arcgis/products/arcgis-online-imagery/overview>

6Para maiores informações consultar: <https://www.openstreetmap.org/#map=4/-15.11/-53.17>



Toda coleta realizada para essa pesquisa foi feita a partir do site do KoBoToolbox, em escritório. A coleta por esse meio não apresentou problemas, e assim como no aplicativo para smartphones, as respostas não enviadas devido à ausência de internet foram armazenadas no navegador, e enviadas quando a rede foi conectada. Mesmo diante dessa experiência feita de maneira reclusa, recomendamos o uso do aplicativo em campo, como ferramenta para facilitar a coleta, e manter uma maior organização dos dados.

A edição dos dados coletados é feita a princípio apenas pelo usuário que gerou o formulário, contudo existem opções para que demais pessoas possam ser convidadas a ver os dados, tanto como visitantes, sem permissão para fazer alterações, como também como contribuintes na pesquisa com permissão para edição. Desta forma, o banco de dados pode ser utilizado para construção de trabalhos em grupo. Essa sugestão também se aplica a coleta de dados, que pode ser realizada por mais de uma pessoa, auxiliando em pesquisas que apresentem um volume maior de coletas de dados em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

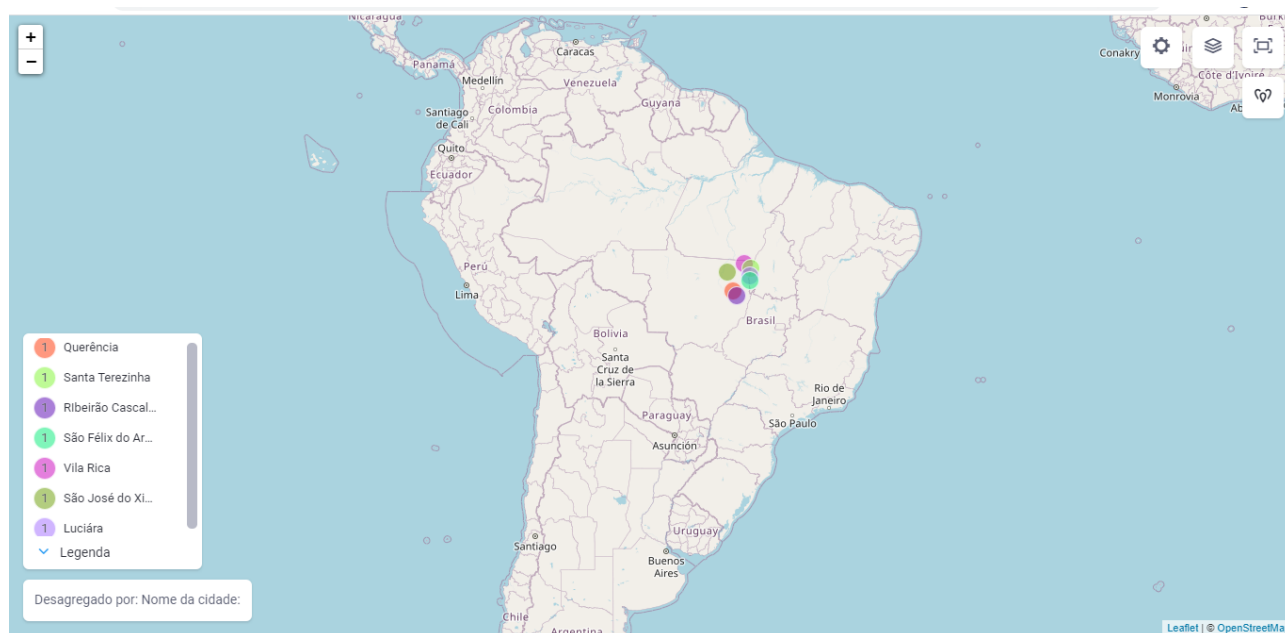
Ao analisar a organização espacial partindo da paisagem, na visão proposta por Santos (2007), não se deve restringir-se a ela. A paisagem não é total, mas o espaço social sim, é preciso ultrapassar a paisagem. O espaço social é definido por quatro conceitos gerais: forma, função, estrutura e processo. A forma diz respeito ao que é visível (pode ser vista nas fotos coletadas no questionário), como os dados da realidade se apresentam aos nossos sentidos. A função representa a funcionalidade da organização espacial, quais os usos dos elementos que estão presentes na paisagem. A estrutura dá sustentação a organização espacial nos processos produtivos. Por último, o processo registra o percurso da dinâmica produtiva, permitindo observar a sua materialidade temporal. Para Santos (2007), a partir dessas categorias pode-se fazer uma interpretação da organização espacial.

Deste modo, partindo da análise da paisagem local, buscaremos compreender o espaço social, baseado nos conceitos de forma, função, estrutura e processo. Visando uma melhor compreensão da abrangência da área de estudo, se torna pertinente observá-la, antes de se aprofundar nas demais discussões.



A proposta de mapeamento apresentada pelo Kobotoolbox é dinâmica, logo é possível interagir e observar sua construção ao longo da implementação de dados na pesquisa, assim como observar os dados inseridos no mapa por diferentes escalas. Observemos a sequência de imagens seguintes (Figuras 6, 7 e 8), utilizando o layer OpenStreetMap, para uma melhor compreensão.

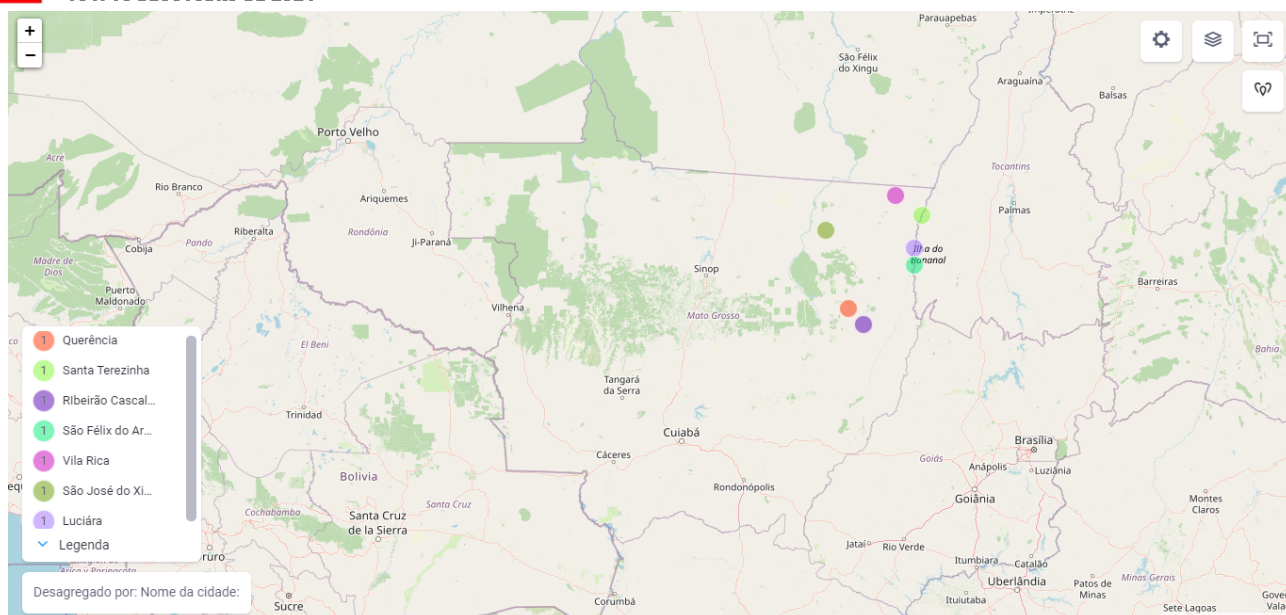
Figura 6 – Panorama nacional dos municípios pesquisados



Fonte: Macêdo, 2020.

O layout permite ao usuário navegar por todo mapa mundi, fixando os pontos escolhidos, neste caso a localização dos municípios e seus nomes. É possível aumentar e diminuir a escala ao clicar nos símbolos de “+” e “-”, no canto superior esquerdo da imagem. A concentração dos municípios a leste do Estado, e sua proximidade já podem ser observados. Ao diminuir a escala passamos para o próximo panorama (Figura 7), seguindo a ideia de imersão que o site possibilita.

Figura 7 – Panorama estadual da distribuição dos municípios



Fonte: Macêdo, 2020.

É possível observar uma maior riqueza de detalhes nesse mapa, limites estaduais, nomes dos municípios destacados, além de corpos d'água em azul, e áreas com maior índice de vegetação destacadas em verde. Ao diminuir a escala, dados como reservas indígenas, perímetro urbano, e nomes de comércio locais se tornam visíveis. Tais dados não serão explorados durante esse trabalho, por focarmos um recorte mais amplo, contudo foram utilizados na localização das igrejas, registrando as posições vistas nos mapas apresentados.

Embora o mapa apresentado necessite de aprimoramentos, como quanto a falta de coordenadas, é possível observar a localização, razão pela qual ele foi construído. Algumas funções, como a malha de municípios não está disponível, o que não inviabiliza a pesquisa, por não ser essa uma função do software, mas dá suporte para que mapas sejam gerados a partir da importação de dados, nos formatos já declarados anteriormente. Também se faz necessário dizer que o OpenStreetMap atualiza suas informações constantemente, logo, tais situações podem ser aprimoradas com o tempo.

Todos os municípios representados no mapa, pertenceram na década de 60, a um único grande município, conhecido como Barra do Garças (SANTOS, 2016). As políticas de colonização se alastravam de maneira cada vez mais intensa pelo Estado de



Mato Grosso, sendo Barra do Garças o município mais procurado pelas empresas de colonização, devido à sua grande extensão. Embora a presença de empresas no Estado fosse intensa, nem todos os municípios aqui estudados tiveram sua origem ligada a elas. Observemos a tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 – Municípios por tipo data de colonização.

Municípios	Data de início da colonização	Tipo de colonização
Santa Terezinha	1928	Iniciativa popular
Luciára	1934	Iniciativa popular
São Félix do Araguaia	1942	Iniciativa popular
Ribeirão Cascalheira	1968	Iniciativa popular
São José do Xingu	1970	Colonizadora
Vila Rica	1978	Colonizadora
Querência	1985	Colonizadora

Fonte: kobotoolbox, 2021.

Nesse agrupamento de dados, é possível notar de forma mais clara algumas questões. O grupo de municípios mais antigos do recorte, de Santa Terezinha a Ribeirão Cascalheira, são de iniciativa popular. Tais municípios não contavam em sua origem com nenhum tipo de apoio por parte do Estado, migrantes buscavam um lugar onde pudessem sustentar suas famílias, muitas vezes expulsos de suas cidades de origem devido ao avanço da fronteira agrícola.

A migração no entanto coloca tais povos em contato com povos indígenas que habitavam a região. Embora o conflito com indígenas não tenha centralidade na narrativa dos migrantes o confronto acontece, em proporções menores, e também instiga grupos indígenas a se deslocarem. O que, no entanto, não se configura enquanto regra. Em pesquisa desenvolvida em Luciara, Dias (2014) traz relatos de moradores locais que atestam a vida comunitária que tinham com os indígenas no início da migração, que só foi desfeita com a mudança dos mesmos para a Terra Indígena demarcada.



As migrações de iniciativa popular, abrem caminho para a chegada das empresas colonizadoras, agregando a esse espaço o segundo conjunto de municípios, de São José do Xingu a Querência. Essa leva migratória é majoritariamente sulista, e traz consigo uma nova lógica de organização e uso do espaço, contraria tanto as comunidades indígenas quanto aos migrantes anteriormente instalados, que por hora denominaremos posseiros.

Os municípios originários da iniciativa popular sofrem de forma mais direta com a expansão da fronteira agrícola, e a chegada dos grandes latifundiários. É nesse cenário de violência que é criada, em 1969 a Prelazia de São Félix do Araguaia, sob administração de Pedro Casaldáliga⁷. A criação da Prelazia se relaciona em um contexto global ao Concílio do Vaticano II, pela conferência episcopal de Medellín, e ao impacto que trouxe a teologia da libertação para a Igreja Católica.

No artigo intitulado “*Instruções sobre alguns aspectos da teologia da libertação*”, divulgado pela igreja, a teologia da libertação é descrita como “uma preocupação privilegiada, geradora de compromisso pela justiça, voltada para os pobres e para as vítimas da opressão⁸”. A primeira fase desse movimento foi voltada para América Latina, e particularmente no Brasil se materializou em São Félix do Araguaia.

Os ideais defendidos pela teologia da libertação expressados por Casaldáliga, em suas cartas que denunciavam a situação vivida por posseiros e indígenas, tiveram repercussão internacional e o tornou muito conhecido na região do Araguaia. Visibilizando os primórdios da estrutura criada pela Prelazia, e sua função na sociedade local, tendo em vista ser ela parte das estruturas formas e funções criadas pela Igreja Católica.

A rede estrutural que forma a Prelazia de São Félix atualmente é composta por uma sede, localizada em São Félix do Araguaia, e uma igreja em cada município que a Prelazia atende. Desta maneira, se materializa/territorializa na paisagem local, cria forma.

As Igrejas são o ponto mais alto de seus respectivos municípios. Embora não cheguem ao esplendor das igrejas construídas no período do ouro no Brasil, as construções da Prelazia são, de maneira geral altas, mesmo as que não possuam torre. O

7 Ver <https://prelaziastfaraguaia.wixsite.com/prelazia/historia-e-missao> .

8 *Instruções sobre alguns aspectos da teologia da libertação*, disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_198408_06_theology-liberation_po.html



tamanho da igreja varia de acordo com o município e a renda da população que se envolveu com a construção.

O ponto comum entre todas essas construções é a presença dos murais. Os murais de Cerezo mesclam a realidade local com a ideologia da teologia da libertação, trazendo os principais personagens do cristianismo para o cotidiano da comunidade. Nas palavras de Santos (2007, p.54), “a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos. Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente”, essa acumulação é perceptível nas obras de Cerezo.

Para melhor compreensão das argumentações seguintes, se faz necessário dizer que foram criados dois grupos que classificam os murais dos 7 municípios estudados. Será exposto um mural por grupo, no primeiro grupo, os murais tem um forte apelo a luta pela terra, e no segundo, possuem um apelo voltado a comunhão. Pertencentes ao Grupo I estão os murais dos municípios de: Luciára; São Félix do Araguaia; Ribeirão Cascalheira e Santa Terezinha. Pertencentes ao Grupo II: Querência; Vila Rica; São José do Xingu.

Figura 8 – Grupo I: A Igreja em tempo de militância



Fonte: <https://amerindiaenlared.org/contenido/15255/teologia-literatura-e-libertacao/>.

Figura 9 – Grupo II: Ceia ecológica do reino



Fonte : <https://www.basilicasaogeraldo.org.br/post/2018/01/31/pobreza-enriquecedora> .

O primeiro mural apresentado, pertence a igreja localizada em Ribeirão Cascalheira, nele estão representados Cristo, guiando mártires que lutaram pelo direito a terra no município, homens, mulheres, autoridades eclesiásticas, mas também cidadãos comuns. A luta pela libertação também é representada por pessoas amarradas próximas a margem direita, e ao fundo é possível observar a reivindicação por terra escrita nas paredes de uma construção demolida.

A reivindicação por terra é evidente em outros murais desse grupo que contrapõe de um lado camponeses que se armam para luta com enxadas e instrumentos de trabalho manual, ao trator que massacra pessoas, ao lado de um saco de dinheiro acima de um túmulo, marcado por uma caveira. Cada mural conta parte da história de luta dos municípios, sendo esse primeiro grupo, marcado pela luta pela terra, o mesmo grupo de municípios formados a partir da iniciativa popular.

De modo semelhante, o segundo grupo de murais, que tem como temática a comunhão, é composto pelos municípios formados por colonizadoras. É possível observar no mural da Figura 9, uma diversidade de povos ceando juntos, cada um trazendo a mesa elementos de sua cultura, o gaúcho com seu chimarrão, o indígena com seus bancos típicos.

Observando os pontos destacados, é notável que os murais ressaltam as principais características de cada município. Os municípios formados por iniciativas populares, que receberam auxílio da Prelazia na luta pela terra, enfatizam tais características, não apenas como forma de lembrar o passado, mas para mante-lo vivo entre os fieis, pois a luta pela terra é constante, símbolos tem poder, e marcam um território de luta a partir da história contada pelos murais.



Em sua pesquisa a respeito dos murais pertencentes à Prelazia, Dias (2014) apresenta, em uma série de entrevistas, relatos da comunidade local a respeito dos murais, especificamente a respeito do mural dedicado aos mártires, *A Igreja em tempos de militância* (Figura 8), um devoto afirma “O Santuário dos Mártires atinge sua missão de nos incentivar a prosseguir o trabalho daqueles que, por algum motivo, foram interrompidos...” (DIAS, 2014, p. 51).

Quanto ao segundo grupo, focados na comunhão e diaconia, se caracteriza como um lembrete constante a todos aqueles que o contemplam, da pluralidade étnica da região. Tais murais pertencem ao segundo grupo de municípios destacados anteriormente, criados por colonizadoras privadas. Os migrantes sulistas se deparam ao chegar na região, com a presença de povos indígenas e posseiros, que são anteriores a sua chegada, e mesmo estando legalmente amparados, se faz necessário lembrar que é preciso compartilhar, sentar a mesa e dividir o pão. A ceia não é feita dentro da igreja, nem em mesas especiais, é feita na terra, terra que é comum a todos.

A Prelazia se articula funcionalmente entre essas demandas que no quadro geral se complementam, e na ausência de um Estado que esteja acima de qualquer demanda defendendo os direitos humanos, trabalha os ideais libertários o quanto pode. Alguns municípios precisam aprender a lutar pela terra, outros precisam aprender a compartilhá-la. São as várias faces da liberdade.

A Prelazia de São Félix do Araguaia é mundialmente conhecida pelo seu trabalho com a comunidade rural desfavorecida, e dos povos indígenas, em defesa do direito à terra, saúde e educação. Embora a paisagem local não seja atualmente a mesma das fotos apresentadas, os objetos sociais, neste caso as igrejas, ainda permanecem, assim como suas funções, representando nos murais uma sinergia entre a exposição de uma vitória, um lembrete constante de uma luta infindável, e um encorajamento a todos que por ali peregrinam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado por Santos (2007), a totalidade não é formada por apenas uma estrutura, e desvendar o papel e a existência dessas estruturas atuando sobre o espaço social é fundamental para compreendê-lo de forma total. Devido ao dinamismo social, e



à rapidez com que novas estruturas podem surgir, se torna uma tarefa cada vez mais complexa buscar a totalidade, embora não menos necessária.

Se faz necessário, em meio às demandas de compreensão do espaço apresentadas, utilizarmos as ferramentas que essa mesma sociedade produz a favor de sua interpretação. Diante dessa demanda, o KoBoToolbox se apresenta como uma excelente ferramenta para auxílio à pesquisa. Mesmo que o trabalho aqui discutido não tenha sido realizado em campo, a ferramenta auxiliou na organização dos dados e armazenamento, além de evidenciar as facilidades de se realizar um campo com seu uso.

O artigo buscou demonstrar, partindo da perspectiva de Santos (2007), uma nova maneira de interpretar os conhecidos acontecimentos dessa região, partindo da paisagem para se compreender o espaço social, baseando-se nos conceitos de forma, estrutura e função. Sendo a principal argumentação voltada para o papel da Prelazia. A maior parte dos trabalhos encontrados a respeito da temática, focam no viés religioso evidenciado pela atuação da Prelazia. Contudo, como adverte Santos (2007), devemos parar de considerar os “lugares como formas com vida própria, em vez de objetos sociais carregados de uma parcela do dinamismo social total.”.

Tanto as ações da Prelazia, como o avanço dos latifúndios pelo centro-oeste, são demandas de um dinamismo social total, que envolvem uma maior complexidade de estruturas, sendo esse trabalho o início de uma proposta para pensar esse complexo espaço não apenas em uma perspectiva histórica contemplativa, mas atual e dinâmica como a paisagem.

REFERÊNCIAS

DIAS, Arcelina H. P. **Memória e libertação: caminhos do povo e os murais da Prelazia de São Félix do Araguaia**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2014.

KoboToolbox. Disponível em: Kobotoolbox.org

SANTOS, A. **Agrupamento de cidades de pequeno porte: um estudo sobre Barra do Garças-MT, Pontal do Araguaia-MT e Aragarças-GO**. Dissertação (Organização e Gestão do Espaço Rural e Urbano do Cerrado Brasileiro) - Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. p. 128. 2016.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

EDICÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do Homem**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2007.